

Preços d'assignatura:

Para a cidade, por anno rs. 1200 — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno rs. 1600 — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha, repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs.

FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO DEDICADO PELA MOCIDADE A CAUSA DA PATRIA

Advertencias:

Assigna-se e vende-se na rua Nova n.º 3. Não se recebem assignaturas por menos de seis mezes as quaes serão pagas adiantadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte. á redacção do FUTURO, rua de D. Pedro 5.º n.º 13.

3.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS FEIRAS

NUMERO 148

Sentença

Publicamos, tal qual foi passada pelo sr. escrivão Motta, a sentença condemnatoria pela qual foi multado o exeditor do nosso jornal, o sr. Manoel Dias Ferreira d'Araujo.

Damos, assim, cumprimento á lei de 17 de maio de 1866, artigo 11.

Diz Manoel Dias Ferreira d'Araujo da freguezia de S. Pedro de Maximinos d'esta cidade e prezo nas caleias d'esta cidade, pretende que o escrivão Motta dos autos de processo crime, em que lhe é parte o M. P., d'elles lhe passe por certidão de theor, e fallada, o que á face dos ditos autos lhe fór apontado; por isso

P. a V. Ex.ª se sirva mandar passar a dita certidão

Logar do sello — 23 de Dezembro de 1873.

Como procurador,

Bernardo da C. Pinto Barboza. E. R. M

Passe em termos. Braga 23 de Dezembro de 1873. — C. e Solla.

Certidão

Antonio Carlos d'Araujo Motta, official eCavalleiro da Muito Antiga e Nobre Ordem da Torre Espada do Valor lealdade e merito, condecorado com a medalha numero quatro das campanhas da liberdade, e bem assim com as do valor militar e comportamento exemplar, Escrivão e Tabelião encartado Em hum dos officios do Juizo de Direito nesta Cidade e Comarca de Braga, por Sua Magistade Fidilissima El-Rei o Senhor Dom Luis Primeiro que Deos Guarde &.

Em cumprimento do despacho retro do Doutor Ayres Frederico de Castro Solla, commendador da Ordem da Conceição e Juiz de Direito n'esta mesma Cidade e Comarca. — Certifico que em meo poder e cartorio existem os autos de Querella publica a que se allude na petição retro e delles se vê e mostra os quesitos, suas respostas e Sentença que pelo procurador Bernardo da Cunha Pinto Barboza, desta Cidade, foi apontado para passar por certidão, que é do thior seguinte = § = Primeiro quesito = O Crime de que o réo Manoel Dias Ferreira d'Araujo, como Editor responsavel do jornal = o Fucturo = é accusado no libello, por Parte do Ministerio Publico de ter em o numero desecete publicado em doze de Julho de mil oitocentos setenta e hum, no artigo que tem a epigraphe = o Fantasma = na columna primeira a folhas cinco, columna segunda, feito aggressões injurias á Carta Constitucional da Monarchia, as Leis que d'ella dimanão e ao sistema representativo que se funda na mesma Carta, nas expressões — Carta de grande chalaça e Leis malditas, está ou não provado? Está provado por maioria — Segundo quesito — O Crime de que o mesmo réo Manoel Dias Ferreira de Araujo, como Editor do mesmo Jornal, o fucturo é accusado de ter no indicado numero e artigo a que allude o quesito antecedente gravemente offendido e injuriado a memoria do Senhor Dom Pedro Quarto, Augusto Avó d'El-Rei o Senhor Dom Luis Primeiro, nas expressões que se achão sublinhadas no artigo do Jornal incriminado? Está ou não provado? — Está provado por maioria Manoel José Leite Braga — Francisco José Vieira da Silva Carvatho — João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo — Antonio José Pimenta Gonçalves Junior — João Baptista Gomes Ferreira — José Fernandes Guimarães — Manoel Lopes Monteiro — Francisco de Sá Sotto Maior Pizarro — João da Costa Palmeira = Sentença = E' accusado por parte do Ministerio Publico o Réo Manoel Dias Ferreira d'Araujo, casado, natural da freguezia de S. Pedro de Maximino

nos como editor do Jornal o Fucturo, por se ter publicado o numero desecete de doze de Julho de mil oitocentos setenta e hum, o artigo que tem a epigraphe o fantasma, Em que se fáz expressão injuriosa ao sistema representativo fundado na Carta Constitucional da monarchia e Leis que d'ella dimanão, ebem assim se offende e injuria gravemente a memoria do Senhor Dom Pedro Quarto Augusto Avó d'El-Rei o Senhor Dom Luis Primeiro nas expressões contidas no mesmo artigo e que estão sublinhadas. Discutido o processo em audiencia geral e inqueridas as testemunhas e propostos os quesitos ao jury deo este, por provado os quesitos que lhe forão propostos, isto é, que o reo como edictor responsavel do jornal accusado tinha commetido os dous crimes de que se tracta, assim visto o disposto na Lei de desecete de Maio de mil oitocentos sessenta e seis que dis = o artigo quinto paragrapho primeiro. No caso d'agressão injuriosa ao sistema representativo fundado na Carta Constitucional da monarchia e acto addeccional á mesma carta, será applicavel a pena de tres meses a hum anno de prisão, e multa correspondente. E bem assim o disposto no paragrapho unico do artigo cento sessenta e oito do Codigo Penal com referenciã ao paragrapho unico do artigo cento sessenta e sette do mesmo Codigo Penal que dis = o mesmo crime commetido e entre as outras pessoas designadas nos artigos antecedentes serão punidos digo antecedentes será punido com prisão de tres mezes a tres annos, e multa de dois meses athé dois annos. Fazendo applicação d'estas disposições e tendo em consideração que não á circumstancia algua aggravante, condemno o dito réo na pena de tres mezes de prisão correccional, e multa correspondente na resão de dosentos reis diarios, nas custas e sellos do processo. Braga desecete de Dezembro de mil oitocentos setenta e tres = Ayres Frederico de Castro e Solla.

Nada mais continha alem do que dito fica, etc. E eu Antonio Carlos d'Araujo Motta, que o subscrevi e assigno,

Antonio Carlos de Araujo Motta

Ao conserto, o escrivão

Simão d'Araujo Esmeriz.

BRAGA 26 DE DEZEMBRO DE 1873

Invenietis infantem pannis involutum, et positum in presepio.

S. LUC. CAP. 2.-12.

Estão satisfeitos os votos dos patriarchas, realizadas as profecias dos oraculos infalliveis, ouvidas as orações de milhares de justos, escutados os gemidos de quarenta seculos.

Appareceu o desejado das nações, o signal da reconciliação dos homens com Deus, o filho do Eterno que, inclinando os ceos, desceira á terra para erguer o homem á altura da sua dignidade primitiva.

Um prodigio de caridade, nunca ouvido, e sempre recusado aos anjos rebeldes, foi dado aos filhos do prevaricador universal para que se não apagasse a imagem da divindade gravada em sua alma, mas antes fosse apagada a nodoa vergonhosa impressa com o ferrete da culpa, na testa de todas as gerações.

Um mysterio d'amor se realisou na plenitude dos tempos, para romper todos os obstaculos, desfazer todas as barreiras levantadas entre o homem e Deus, e arrancar o genero humano da sua degradação e opprobrio.

Um milagre de omnipotencia e misericordia foi operado em pró da creatura que se tinha perdido eternamente, por causa dos desejos d'um impossivel.

Este prodigio de caridade, este myste-

rio d'amor, este milagre da omnipotencia e misericordia é um Deus feito homem. Aquelle que tinha mostrado seu poder na criação, ostentado sua sabedoria nos conselhos de sua providencia, revela sua misericordia na humanidade, revestindo-se de nossa natureza enferma, menos do peccado.

O Eterno tinha-se mostrado aos filhos de Israel, porém, armado do raio, relampago e trovões, seu nome era o Senhor; mas o poder constringe á obediencia, a magestade tem direito á admiracão, só a bondade, manifestada nas faixas infantis e nas formas humanas, podiam aproximar o homem de Deus e resolver assim o grande problema de nossa reconciliação.

Porque tremes, pois, ó homem, diante de teu Senhor, que se manifestou a teus olhos, exclama o astro brilhante do Claraval? Elle não veio julgar-te; mas resgatar-te. Um escravo rebelde te associou á sua revolta; ousaste roubar o diadema, e enfeitar tua cabeça com a insignia da realza, tu foste, é verdade, surpreendido no crime; mas para que foges da face do teu Senhor? Parece-te ouvir as imprecações da terra que resiste aos teus esforços, e ao suor de teu rosto? Não fujas, ó homem; não temas, desgraçado!!! O Senhor não apparece armado do flagello para te castigar; elle se deixa ver com todos os signaes de amor, e de bondade, trazendo consigo a mais perfeita reconciliação. Não, tu não terás motivo para dizer com teu pae, depois de sua fatal queda, brada um orador contemporaneo: Senhor, eu ouvi a tua voz, mas tive medo e escondi-me. Teu Senhor é um menino, e um menino, que não sabe ainda fallar; seus gritos excitam antes compaixão que terror! Que! um menino, que chora, que recebe ainda de sua mãe todos os cuidados da ternura, e necessita de affagos e caricias, poderá despertar o susto e o temor? Não, não é mister outra prova para convencer-te de que elle vem salvar-te.

Mas onde está o Deus prometido ás nações por Isaías, perguntaria agora a presumida sciencia do seculo espantada d'uma serie de milagres tão novos, e tão incompreensiveis, continúa este grande orador? Onde está o Reparador, que o Propheta reconhecera encarregado dos destinos do seu povo? Eu só vejo um menino. Onde está o Omnipotente, que na sua immensidade contem os ceos e a terra? Eu o ouço gemer e chorar. Por ventura é este menino o Deus, que David representava angido de luz, qual um vestido, e que fóra collocar no sol seu tabernaculo? Eu o desembro envolto em pobre roupa. Este menino, que soffre todas as misérias e todas as fraquezas da humanidade, será aquelle diante de quem vacillam as abobadas do firmamento e que esperam suas ordens soberanas? Sim, respondem com Baruc todos os seculos. E' elle o nosso Deus que se despojára de todos os emblemas do poder para engrandecer o homem e apparecera coberto de nossas enfermidades para quebrar os ferros do nosso aviltamento.

Em todos os seculos o homem tem olhado com ingratidão para a cidade de Belem, d'onde lhe viera a luz que allumia-va os povos e nações; em todos os tempos o homem se tem rebellado contra o bemfeitor da humanidade, mas, tambem, em todos os tempos elle tem experimentado as trevas do erro que vem apoz o orgulho da intelligencia e a soberba do coração.

O homem perdeu-se por querer ser Deus erilis sicut Di, e Deus salva o homem querendo ser homem.

Porque não hade o homem conhecer a economia do plano divino na redempção da humanidade? Para que se hade revoltar a todos os instantes contra a obra sobrenatural de Deus na terra, gritando:

somos eguaes a Deus, a nossa razão é infallivel, não deve admitir a fé; a nossa vontade é soberana, não deve conhecer limites?

Insensatos! não querem respeitar o testemunho dos seculos, venerar as tradições de seus maiores, escutar a voz da consciencia e vam depor o preito de sua intelligencia, a homenagem de seu coração aos pés da materia, das paixões, dos erros e de todas as degradações humanas?

Deus veio salvar o mundo; ninguém pôde prescindir d'este facto historico, que sempre foi e hade ser a lei da intelligencia, o movel do coração, a regra da vontade.

O nascimento de Jesus, auctor da graça, não se realisou uma só vez, realisa-se ainda hoje e sempre para regeneração moral do mundo.

Se o homem não tornasse a peccar, certamente que Jesus não teria necessidade de vir a nosso coração e alma, porque lá estava, de lá não saia; mas porque o homem se esquece do que é e se lembra do que não pôde ser, e repete assim a queda fatal que originára tantos males, Jesus Christo é crucificado e para que a graça venha outra vez a nós precisamos que elle renasça.

Que o anniversario do grande dia, que a Igreja festeja com tanto entusiasmo, seja celebrado por nós com a alegria dos que tem a graça em seu coração ou dos que n'este dia fazem com que Deus nasça em sua alma!

Que o mundo peça áquelle que tudo pôde a graça regeneradora para evitar a morte das nações!

O futuro da Europa.

Um publicista allemão demonstrou, em um artigo, escripto no «Vaterland, de Vienna, em 8 de novembro, que a anniquillação da França era o supremo esforço de Bismark, e que a humilhação d'esta nação trazia consigo a ruina da Allemanha e da Europa.

Este testemunho insuspeito d'um genio eminente roubou a attenção dos homens de Estado, especialmente aos de França. Eis aqui a parte mais notavel d'este artigo.

«Mui differente da antiga politica prussiana é a politica externa do novo imperio allemão.

Nunca Frederico II, nem algum outro soberano da Prussia, pensaram em fundar um novo imperio. Estes principes dezeitavam o engrandecimento de seus Estados, a sua consolidação, o desenvolvimento de suas forças; a nada mais se limitavam suas aspirações. Uma politica, que tinha um fim tão claramente definido, era uma politica modesta e praticavel...

O novo imperio allemão, porém, segue um programma inteiramente differente.

Bem parecido ao embrião fechado no seio materno, traz consigo a Europa em formação, sendo o impio allemão o cabeça.

Cresce, forma-se, e prepara-se para apparecer á luz este embrião; porém o nascimento não terá logar sem dōres atrozes. O trabalho, uma vez começado, segue, como sempre as leis da natureza.

O rei Guilherme não se engana; depois do triunfo em Sedan e da coroação de imperador a politica de Bismark não pára. Novas guerras e maiores intrigas serão precisas a este homem para consolidar sua obra.

Ninguém pôde prever até onde a ideia d'um novo imperio allemão arrastará, d'um modo irresistivel, a Bismark, a Prussia e a Allemanha inteira.

O imperador, ousamos affirmar-o, não encara, impavidamente, esta ideia que não é sua, e sobre tudo a situação que, mau

grado seu, occupa a respeito do imperador Alexandre, mas que Bismark lhe impõe. Além de ser um velho, e n'esta idade, dezejar viver em paz com o mundo, o imperador é dotado d'um espirito, o qual, embora não seja extremamente sensível, contudo não tem a crueldade e o amor ao sangue e á carnificina como o coração de seu chanceller. Mas é tarde para recuar; e não está longe o dia em que novos combates, de que os outros não foram senão o preludio, sacrificarão milhares de homens.

Estas consequencias da politica de Bismark, que elle não gravára no seu programma e que se desenvolverão contra seu auctor, devem causar ao imperador receios e susto.

Pergunta-se: este homem de sangue e ferro preveria, em toda a sua extensão, as consequencias, certamente inevitaveis, de sua politica? Para responder a esta pergunta seria mister uma longa dissertação que não cabe nos limites d'um artigo. Limitar-nos-hemos pois, a algumas observações.

A Alsacia e a Lorena foram annexadas ao imperio, com grande enthusiasmo dos patriotas allemães; e a proposito d'esta palavra patriota confesso que o patriotismo allemão, em nossos dias, repugna-me. Chamar-lhe-hei de bom grado patriotismo de estudante. Não ha n'elle verdadeiro amor da patria. Todo o mundo sabe como nós sabemos, que a França não pôde levar a bem a perda d'essas duas provincias e que uma guerra terá logar logo que ella se sinta com forças para isso.

Bismark o sabe. Recordae a predição que elle fez ao plenipotenciario francez: « Esta guerra, disse elle, não é a ultima; estaes ainda muito fortes. Alguns annos mais, vós nos accomettereis e ver-nos-hemos na necessidade de vos enfraquecer a ponto de vos tornardes completamente inoffensivos ».

O chanceller previu perfeitamente uma lucta de morte com a França; não se enganou.

¿ Mas esta lucta terá logar unicamente entre a Alemanha e a França? ¿ A Europa limitar-se-ha a assistir como espectador? Não o cremos. M. Bismark não empenhará um tal duello sem que se sinta seguro. Não precisa mais do que, na hora do combate, lhe chegue uma terça parte do reforço e se misture com o exercito. Uma simples promessa de neutralidade da parte das potencias da Europa não lhe é sufficiente garantia. Os sentimentos do homem variam; as promessas de neutralidade podem, segundo as circumstancias da batalha, dispararem em fumo e julgar-se um calculo feliz a aggressão em condições favoraveis.

Oharia imprudentemente aquelle que travasse uma lucta definitiva, tendo da parte da Russia e da Austria uma simples promessa de neutralidade feita por um diplomata. Bismark, pois, é obrigado a exigir mais alguma cousa de solido; não lhe basta uma imparcial neutralidade que d'um momento para o outro se pôde resolver em hostilidade.

Sómente o pôde satisfazer uma alliança effectiva, isto é, a reunião das forças no campo da batalha. Logo, ou arranjar alliança, ou aniquillar as nações que podem fazer mal. A Austria para se collocar ao abrigo d'esta segunda parte da alliança ou hade ajuntar, contra a França, suas armas com as de Bismark, ou Bismark, antes de declarar guerra aos Francezes reduzirá, primeiro á impotencia a Austria. Quer dizer que uma guerra com a monarchia austriaca e a destruição d'esta serão os preliminares da guerra contra a França, excepto se a Austria se tornar aliada ou vassallo do imperio allemão.

Foi assim que procedeu Napoleão 1.º Um conquistador não pára no meio de sua cadeira. Napoleão não previu que as primeiras victorias alcançadas em Italia o levariam inexoravelmente a Moscow.

Ora, a França, no equilibrio europeu, serve de contra-peso á Alemanha, como a Alemanha serve de contra-peso á França.

¿ Julgam que as outras potencias consentem que desapareça este contra-peso do novo imperio allemão deixando riscar da lista dos Estados a França?

Eis aqui o fim a que tende a politica de Bismark: elle mesmo o declarou.

Nas bases d'este imperio allemão achase esta força d'expansão que a leva a transpor os limites que elle disse não ultrapassaria. A fronteira que, hoje separa Schleswig de Jutland não pôde permanecer assim por muito tempo. Uma Suissa confederada e republicana não está em harmonia com o caracter d'este imperio.

O imperio allemão abraça já todos os paizes onde se falla a lingua allemã, e abraça em suas pretensões Amsterdam, Riga e Vienna.

E' com o ardor das conquistas que elle pretende abafar as perturbações internas que crescem de dia para dia. Este interesse commum serve-lhe para ligar momentaneamente n'um só ponto todos os interesses divergentes. Isto é que é a pura realidade; não são, apenas, tristes presentimentos. Os gabinetes da Europa deviam sabel-o e não admittir a menor duvida sobre estas consequencias inevitaveis. A politica de M. Bismark não pôde ter outra explicação senão esta: a guerra europeia, a destruição do equilibrio actualmente existente. A previsão humana é impotente para saber qual o limite d'estas tentativas. O imperio allemão é uma prodigiosa experiencia revolucionaria que, segundo as leis da historia, hade acabar mal. No entanto a revolução não terminará senão depois de ter submergido a Europa n'uma torrente de lagrimas e sangue.

E' impossivel o successo porque a empreza não tem fim. ¿ Mas de quem seria a gloria? ¿ De Guilherme 1.º, ou de Bismark? As gerações presentes e futuras saberão que a ideia e a sua realisação pertencem ao ultimo.

Mas n'este terrivel jogo d'acaso ¿ que sacrifica o rei Guilherme? Cousas de grande preço: os trabalhos e fadigas de seus predecessores, o proprio reino da Prussia. A reacção victoriosa, mau grado seu, consistirá em poupar o berço do imperio allemão, a Prussia. O principio d'exterminio virá como repercussão.

A maior parte dos veteranos da politica prussiana pensam d'este modo. Na maior parte dos clubs ouve-se uma palavra que junta energeticamente estas previsões: *a queda*.

Ninguém tem coragem de proferir a palavra *injustiça*, mas todos abaixam a cabeça ao pronunciar-se a palavra *queda*, em presença das allianças feitas por M. Bismark.

Chamou em seu auxilio a republica em França para inutilisar a realza, o radicalismo e a impiedade na Alemanha para conservar em respeito os elementos conservadores.

¿ Queh não acreditará que o rei, cada vez mais desassocegado, não começa a duvidar da infallibilidade do genio de M. Bismark?

¿ Porque estou eu no meio de tantas contradicções? Estas reflexões assaltam todos os dias e cada vez mais o espirito do rei Guilherme.

A Divindade de Jesus Christo, ou uma refutação á — Vida de Jesus — de Ernesto Renan.

(Continuação)

CAPITULO III

Caracter de Jesus Christo segundo Renan.

Jesus Christo é Deus. E' esta a proposição que nós queremos sustentar. E' esta a verdade que nós queremos demonstrar contra os argumentos sempre os mesmos e sempre capciosos da incredulidade representada no snr. Renan.

Do que até aqui temos dito, já em parte se pôde concluir a verdade que pretendemos demonstrar, pois que se a impiedade não pôde ainda tirar á humanidade a creição na divindade de Jesus Christo, se dezoito seculos não fizeram a menor brecha no grande edificio christão, e se pelo contrario todos os systemas religiosos que tem apparecido pouca ou nenhuma influencia tem exercido na civilisação, e se a propria incredulidade não tem feito mais que amontoar systemas sobre systemas, é isto já certamente uma forte prova da divindade do Christianismo.

Ou Jesus Christo é Deus, ou é um puro homem, ou nunca existiu senão na imaginação dos povos.

Não podemos admittir, nem mesmo os proprios incredulos o pretendem sustentar, que a existencia de Jesus seja um mytho: temos diante de nós o grande facto christão de que Jesus Christo é a pedra fundamental; temos diante de nós a Igreja Catholica, de que Jesus Christo é o foco brilhante; temos diante de nós a civilisação moderna, de que Jesus Christo é o verdadeiro promotor.

Portanto a historia inteira, o testemunho dos proprios pagãos, a creição de todos os povos, alta e solememente proclamam a existencia do crucificado, de cujo nascimento os povos civilisados começam a contar a sua era.

Em vista d'isto ou Jesus Christo é o

homem-Deus, ou só um puro homem. Além d'estas duas alternativas nada ha a escolher.

Admittamos por um pouco que a humanidade inteira estivesse sempre em duvida a tal respeito, não nos lembremos agora que milhares de individuos de sã-razão deram o seu sangue para sustentar a affirmativa de tal questão, supponhamos que a affirmativa não tem por si a historia da humanidade.

Oh! como é que um puro homem, que viveu perto de trinta e tres annos na obscuridade, nem os titulos que dão aos olhos do vulgo os direitos do saber, sem o menor conhecimento do estado geral do mundo, tem conseguido ter a humanidade em duvida durante dezoito seculos sobre a sua divindade?

Como é que um philosopho (quero ainda dar-lhe este nome) por quem foram desconhecidos os bellos ensaios da philosophia religiosa de Alexandria, que não teve por mestres um Platão, um Socrates, e nem teve o menor conhecimento da cultura grega, e nem um só momento enunciou a ideia sacrilega de que é Deus, segundo affirmo o snr. Renan) tem podido no longo espaço de dezoito seculos, só pela sabedoria da sua doutrina, conservar e sustentar entre os povos a creição na sua divindade?

Até hoje ainda ninguém ousou querer demonstrar que Saturno, pae dos deuses, Jupiter, Apollo, Neptuno, eram deuses verdadeiros. Alguns imperadores romanos ousaram fazer-se adorar como deuses, appareceu, por ventura, algum philosopho que tal pretendesse sustentar?

O louco e feroz Caligula collocou no senado a sua estatua para que os romanos a adorassem: dispunha do poder e da espada, mas conservou-se por muitos dias o seu culto?

Só Jesus Christo é que tem conservado por largos annos a humanidade em duvida, só a pessoa de Christo é que tem excitado e conservado uma tal questão. Que volumes se não tem escripto? Que intelligencias se não tem applicado ao seu estudo?

A questão da divindade de Jesus Christo levantou-se na Judeia, e d'ahi espalhou-se por todo o mundo. Epheso, Antioquia, Alexandria, Corinto, Athenas e a propria Roma ouviram em seu seio, a voz de doze humildes pescadores a sustentar a divindade de Jesus Christo, e os philosophos, os sacerdotes e o povo romano agruparam-se em redor da grande ideia.

Como foi pois que a falsa pretensão da divindade de Jesus Christo se conservou na Judeia, se espalhou no mundo pagão, e resistiu á superstição romana, ao poder dos Cesares, ao saber dos philosophos, aos padres, a ponto de se ir collocar no throno dos imperadores com Constantino Magno?

Como foi que essa creição venceu os repetidos golpes que lhe deram as heresias, e se conservou a travez de dezoito seculos, attrahindo a si os maiores genios da antiguidade, e respondendo a todas as objecções suscitadas pela incredulidade?

Portanto se Jesus Christo tem conservado até hoje a creição na sua divindade, deixando atraz de si como monumentos da sua gloria abatidos e vencidos todos os que contra elle tem levantado o estandarte da revolta, é porque Jesus Christo é mais que um puro homem, e só a ignorancia e a má fé é que podem ousar atacar o Deus do passado, e olhar de frente para aquelle ante o qual se tem inclinado gerações de adoradores.

O fim reservado do snr. Renan bem se deixa ver pela mistura que elle faz do caracter de Jesus Christo.

Umaz vezes elevando o genio incomparavel de Jesus, mostra que quer illudir os leitores do seu livro que não o sonberem comprehender, é o beijo traiçoeiro de Judas, ou pôde mesmo dizer se que é a verdade saindo fugitiva dos labios do snr. Renan. Qual será menos favoravel á nossa causa? D'um lado a intenção reservada do auctor da Vida de Jesus em querer illudir os seus leitores: do outro a verdade a mostrar-se sob as palavras do snr. Renan. Outras vezes no meio das encantadoras paisagens de Nazareth, que elle apresenta aos olhos do leitor, ataca o Christo, blasphema-o, dá-lhe o sceptro de cana e a corôa de espinhos, symbolo irrisorio da sua divindade; outras deprime-o até á humanidade. Quer que o genero humano adore o Christo homem e não o Christo Deus. Pretende destruir a adoração da divindade de Jesus Christo para a fazer substituir pela idolatria do homem Deus.

Já no concilio de Epheso o bispo de Proclus dizia contra um grande numero de neo-christãos que adoravam um Christo

ideal e repugnante que não podia reunir em si as duas naturezas divina e humana similhantemente: = Quem é esse ser que não chega á grandeza divina, e que, todavia excede a condição da creatura? E' uma cousa que o espirito humano não sabia comprehender, porque não ha logar para quem quer que seja entre a creatura e o Creador.

Estas poucas palavras são bem terminantes, d'ella sae d'um modo claro e evidente a nossa verdade.

Ditas no concilio de Epheso servem admiravelmente para combater-se e refutar a Vida de Jesus do snr. Renan.

E' sobre este ponto que nós principalmente queremos insistir: queremos mostrar principalmente que, o que o snr. Renan disse de Jesus, se não pôde dizer d'um simples homem, para ao depois fazermos ver que o snr. Renan é incoherente consigo mesmo, pois que nos apresenta muitos typos d'um só individuo, que de modo algum se podem harmonisar na mesma personalidade, e de tudo isto sairá triunfante a verdade que pretendemos sustentar.

Castello-Branco.

(Continúa)

M. Martins.

Mensagem muy digna de louvor.

A camara municipal de Taubaté, fiel interprete dos sentimentos de religiosidade de seus municipes, dirigem a mensagem infra a Sua Santidade o Pontifice Pio IX.

Ao chegar a nossos ouvidos as dolorosas noticias das quotidianas perseguições, que a ingratição de filhos desvairados obriga a soffrer o Pae commum da christandade o immortal Soberano Pontifice Pio IX, o varão respeitavel por suas cãs, por sua sabedoria, por sua nobreza, por sua paciencia, por sua amabilidade e pela sublime dignidade de que está revestido, como pôde ficar surdo e emudecer o povo e Camara de Taubaté? Quando a Igreja de Jesus-Christo é perseguida na pessoa da mais elevada auctoridade, creada pelo proprio Deus na humilde pessoa do pescador da Galiléa, pelas potencias humanas, a Camara de Taubaté composta de fervorosos catholicos, e acolhendo o justo clamor de seus committentes, não pôde deixar de expandir seus nobres sentimentos, e nem pôde impassivel ser muda espectador das extraordinarias vexações e attentados fulminados pelo delirio da inveja contra a Igreja de Jesus Christo, depositaria dos principios eternos do bem, da verdade e da justiça, cujo representante immediato é o Pontifice, immortal successor de S. Pedro, o Vigario de Jesus Christo.

A humilde mensagem d'este povo catholico está escripta d'este modo:

« Santissimo Padre. — A Camara Municipal da cidade de Taubaté, bispado e provincia de S. Paulo no Imperio do Brazil, interprete fiel dos geraes sentimentos de seus municipes, vem respeitosa manifestar a Vossa Santidade os sinceros votos de sua adhesão á sagrada pessoa de vossa Santidade, e de seu respeito, homenagem e devotamento á Santa Sé Apostolica.

« Esta Camara, pois, confiada na benignidade que tanto exalta a pessoa de Vossa Santidade, e em nome dos sentimentos de religião e piedade, que distingue o povo taubateano, ousa tocar na chaga aberta em vosso paternal coração, em consequencia dos ultimos successos porque ha passado a Santa Sé.

« Nunca, Senhor, a historia do christianismo registrou factos tão desoladores como hoje!

« Da Alemanha surgem doutrinas perigosas e subversivas em nome de uma falsa e erronea philosophia, que tem por fim endeusar a razão e postergar de uma maneira impia e brutal os dogmas sagrados de nossa fé.

« D'aquí o corollario irrefragavel de ser o proprio homem o unico arbitro de seus destinos, erguendo-se assim a dignidade humana ao ponto de não mais encontrarem suas desenfreadas paixões correctivo, senão na força do mais poderoso.

« Taes erros não ficam em meras tentativas, e nem em simples opiniões individuaes, elles elevam-se ainda á cathogoria de escola, invadem o territorio germanico, assumindo as proporções de altas razões de Estado, procurando estender seu dominio a toda a Europa.

« Na França, porém, o furacão sopra fortemente.

« Não é o racionalismo, e nem o falso philosophismo quem ataca a Santa Sé, e a religião catholica. E' ainda peor: é o socialismo que, não encontrando peias ás

suas desentrevistas, não procura proselitismo; impõe-se; não convence, ataca, e n'esta voragem assoladora, qual novo Atila nos tempos modernos, vai derrocando a sociedade, alluindo-a em seus mais solidos fundamentos: a moral, os costumes, a auctoridade, a lei, o direito, a justiça, a religião e a fé, são ideias vãs e desconhecidas para tão audazes desmoralisadores, denominados Communistas.

« Na propria capital da Inglaterra esses demolidores ha bem poucos dias fizeram chegar a tal ponto sua perversão moral de não respeitarem nem mesmo as cinzas dos proprios mortos!

« Na America do Norte e do Sul os horizontes catholicos começam a turvar-se: sob esta ou aquella fórma os arautos da impiedade tentam sua propaganda.

« D'essa Italia, finalmente, theatro dos ultimos acontecimentos, que tanto magoaram o coração de Vossa Santidade, rugem com mais impeto e furor, a tempestade revolucionaria contra a Igreja de Jesus Christo, contra a barca do pescador da Galileia.

« Parece, Senhor, que estamos no tempo descripto pelo Psalmista — « Por isso não temeremos ainda que seja commovida a terra e trasladados os montes ao meio do mar ».

« Bramarão e turbarão-se as suas aguas, estremecerão os montes pela sua fortaleza.

« Propterea non timebimus dum turbabitur terra et transferentur montes in cor maris.

« Sonuerunt, et turbatae sunt aquae, eorum: conturbati sunt montes in fortitudine ejus.

« No meio porém d'esta tormenta revolucionaria, que ameaça tudo devorar e abater os mais soberbos e solidos monumentos do christianismo, a fé nos salvará. « O grande e Immortal Pio IX, legitimo successor de S. Pedro, conjurará a tormenta e salvará o catholicismo do geral cataclismo que lhe está imminente.

« Nada tememos: a sagrada pessoa de Vossa Santidade é um facto providencial no seculo XIX! vossa conservação no Pontificado symbolisa a torça com que Deus em breve destruirá a obra da impiedade.

« Ruja em vão a tormenta, estando Deus commosco nada devemos temer.. Deus in medio ejus non commovebitur.

« Em vão as portas do inferno se abram para despejar essas ideias más e fatalissimas para a Igreja, quando é certo que está em vosso poder reduzir-as todas a nada, quebrando-lhes suas armas e incendiando-lhes seus escudos.. Confringet arma et scuto, comburet igne.

« Vossos dolorosos padecimentos, vossa placidez ao ver-se espoliado das prerogativas inherentes ao vosso alto cargo, vossa coragem e denodo ao encarar sobranceiro para as iniquidades de que sois innocente victiva; sobre tudo vossa inabalavel fé de que Deus é o nosso melhor defensor. Susceptor noster Deus Jacob... Causam pasmo e espanto a toda a christandade, que no auge de sua justa admirção vos contempla e considera como o vulto mais proeminente d'este seculo.

« Senhor, digne-se Vossa Santidade acceitar benigno estes votos do mais fervoroso amor, respeito e admiração d'esta Camara, representante de uma grande porção de fieis confiados ao vosso rebanho, esperando que do fastigio em que estaes collocado nos envieis a vossa benção.

« Deus guarde a preciosa saude de Vossa Santidade. — Paço da Camara Municipal de Taubaté, etc. — Seguem-se as assignaturas.

Um Catholico brasileiro.

A respeito do julgamento do «Futuro»

Diz a «Nação»:

«Que tal era a anciedade liberal, para saber do resultado definitivo do julgamento do «Futuro», jornal legitimista, que até se incumbiu ao telegrapho de transmitir a nova?

Ora diga o «Diario de Noticias», isto em conversação de amigos, já se vê, e sem rodeios nem fingimentos. Qual lhe parece coisa mais para respeitar a dynastia ou a moral publica? E a respeito, de jornaes, quaes a respeitam mais os jornaes miguelistas como lhes chama, mas que para dizer toda a verdade devia chamar legitimistas, ou os jornaes liberaes? Pois bem, então veja o «Jornal de Noticias» que para o governo ser coerente, devia querellar de parte da imprensa portugueza.

Mas não se assuste que elle é benevolente.

Diz o correspondente de Lisboa para a «Palavra»:

«Em quanto em Braga é condemnado um jornal legitimista por offensas á dynastia, em Lisboa passam-se cousas que por certo não offendem menos, que o jornal condemnado, as instituições vigentes, sem que as auctoridades possam ou queiram impedir-as.

Sabem já os nossos leitores que foi mettido em processo o jornal o «Rebate», republicano, e este para fazer face ás despesas do processo fez um beneficio no theatro do Principe Real.

Foi recitada no meio de applausos uma poesia republicana do sr. Gomes Leal, e uma outra do mesmo gosto de outro; cantou-se a *Marselheza*, que os espectadores ouviram de pé e de cabeça descoberta, e no fim do espectáculo appareceu uma criança em scena, vestida de branco, de barrete phrygio na cabeça, e uma bandeira vermelha na mão direita e um numero do «Rebate» na esquerda; depois choveram versos dos camarotes, tudo a fazer saliente a manifestação republicana que se teve em vista fazer ali.

Diz a «Democracia»:

«Foi julgado em Braga hontem o jornal miguelista o «Futuro» por injurias á dynastia. Sofreu a condemnação de prisão de 6 mezes, sendo 3 a remir. Era defensor o sr. Pinto Coelho.

Escusado é dizer que nos repugna esta perseguição estulta e contraproducente á imprensa.

Não é assim que assegureas e firmeas as dynastias. Fazei bom governo e sobretudo governae constitucionalmente.

Não pratiqueis escandalos nem patronatos e não compromettaes a corôa, com as vossas intempestivas arrogancias e tiranias brancas.

E' esta a nossa opinião, e o tempo dirá quem tem razão.»

Carta encyclica do Nosso, pela Divina Providencia, Santo Padre, o Papa Pio IX.

A todos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros ordinarios locais em graça e communhão com a Santa-Sé Apostolica.

PIO IX. PAPA

(Conclusão)

Quanto havemos dito até aqui, está á vista de todos: pois que, enquanto os religiosos e as Virgens do Senhor são privadas da liberdade commum a todos cidadãos e são expulsos com deshumana crueldade; enquanto ás escholas publicas, onde se ensina a juventude, são, subtraídos todos os dias mais, ao salutar magisterio e vigilancia da Igreja; enquanto são dissolvidos os sodalicos instituidos para fomentar a piedade e os mesmos seminarios ecclesiasticos; enquanto se veda a liberdade da pregação catholica; enquanto, em algumas partes do reino, é prohibido o ensino do catechismo na lingua materna; enquanto são arrancados de suas parochias os pastores propostos pelos mesmos Bispos; enquanto os prelados são privados de seus redditos, condemnados em multas, atemorizados com ameaças de prisão; enquanto os catholicos são perseguidos com toda sorte de vexames, é possível persuadir-nos, do que nos dizem, a saber que se não trata nem da Religião de Jesus Christo, nem da verdade?

Nem acabam aqui as injustiças contra a Igreja Catholica. Accresce o patrocinio prestado abertamente pelo governo Prussiano e pelos outros governos do Imperio Germanico a esses novos herejes, que se dizem Velhos catholicos por um abuso de palavra, que seria inteiramente ridiculo, se dos olhos não arrancassem as lagrimas tantos monstruosos erros d'esta seita contra os primeiros principios da Fé-catholica, tantos sacrilegios em officios divinos, na administração dos sacramentos, tantos gravissimos escandalos, enfim tanta perdição de almas resgatadas com o sangue de Christo.

E em verdade os planos e miras d'estes miserimos filhos de perdição, manifestam-se claramente não só em seus outros escriptos, senão principalmente n'aquelle impio e imprudentissimo, divulgado recentemente, quando constituiram o seu pseudo bispo. Porquanto maculam e pervertem a verdadeira potestade de jurisdicção do Romano Pontifice, e nos Bispos successores do Bemaventurado Pedro e dos Apostolos, transferindo-a para o povo, ou, como dizem, para a communidade; rejeitam obstinados e impugnam o magisterio infallivel tanto do Romano Pontifice, como

de toda Igreja docente; e contra o Espirito Santo, por Christo prometido á Igreja para n'ella sempre permanecer, com incrível audacia affirmam, que o Romano Pontifice e todos os Bispos, sacerdotes e povo, a elle ligados na unidade da fé e da communhão, cahiram em heresia, quando sancionaram e professaram as definições do Concilio Ecumenico Vaticano. Assim negam tambem a infectibilidade da Igreja, blasfemando, como havendo ella perecido em todo mundo e errado o seu Cabeça Visivel e o Episcopado: por onde se impozeram a necessidade de instaurar um legitimo episcopado no seu pseudo-bispo, que entrando não pela porta, mas por outra parte como ladrão e salteador, o attrahiu sobre sua cabeça a condemnação de Christo.

E todavia estes desgraçados, que solapam os fundamentos da Religião-Catholica, destroem todas suas notas e propriedades, inventam tão indignos e multiplices erros, ou antes apresentam os extrahidos e colligidos do velho arsenal da heresia, não se pejam de se dizer catholicos e velhos-catholicos, ao passo que por doutrina, novidade e numero, abdicam inteiramente uma e outra nota de antiguidade e de catholicidade. Certo com mais direito contra estes, do que antigamente por meio de Agostinho contra os Donatistas, surge a Igreja, difundida por todas as gentes, edificada por Christo, Filho de Deus Vivo, sobre pedra, contra a qual não prevalecerão nunca as portas do inferno e com a qual O mesmo a quem foi dado todo poder na terra e no Céu, disse permanecerá até a consummação dos seculos.

«A Igreja clama ao seu eterno esposo: Porque razão não sei eu das murmuraciones dos que andam apartados de mim? Porque razão se esforçam os desviados por mostrar que eu estou morta? Ensina-me a pouca duração dos meus dias: Por quanto tempo estarei n'este seculo? Ensina-m'o, por causa dos que dizem: Ella foi, já não é; por causa dos que dizem: cumpriram-se as escripturas, creram todas as gentes; mas a Igreja de todas as gentes apostatou e pereceu. E elle ensinoulho e não foi baldada a sua palavra. E como o ensinou? Eis que eu estou commosco até á consummação dos seculos. Moviada pelas vossas palavras e pelas vossas opiniões falsas, a Igreja pediu ao Senhor que lhe annunciasse a duração dos seus dias; e ouviu que o Senhor lhe dizia: Eis que eu estou commosco até á consummação dos seculos. Aqui dizeis vós: Isso, disse-o a nosso respeito, somos e seremos até á consummação dos seculos. Perguntae ao proprio Jesus Christo: E será pregado, responde Elle, Este Evangelho no orbe inteiro, na presença de todas as gentes, e depois virá o fim.

Portanto a Igreja estará em todas as nações até ao fim dos seculos. Pereçam os hereges, deixem de ser o que são, para virem a ser o que não são. (2)

Mas estes homens progredindo mais audazmente pela via da iniquidade e da perdição, segundo por justo juizo de Deus succede ás seitas hereticas, quizeram tambem fingir-se uma hierarchia, segundo ouviram, e para isso elegeram e constituiram pseudo-bispo a certo notorio apostata da Fé-catholica, José Huberto Reinkens; e por nada faltar á impudencia, para a sagração d'este recorteram aquelles Jansenistas de Utrech que elles mesmos, antes de abandonarem a Igreja, com todos restantes catholicos tinham por herejes e scismaticos. E este José Huberto ousa dizer-se bispo e, o que excede toda fé, é reconhecido e chamado bispo catholico, por decreto do sereussimo Imperador Allemão e decreta-se, que seja tido por bispo verdadeiro e por tal reputado por todos os subditos. Ora os simples rudimentos da doutrina catholica declaram, não poder ser havido por bispo legitimo todo o que na communhão da fé e da caridade não estiver reunido á Pedra, sobre a qual está edificada a Igreja de Christo, quem não adherir ao supremo Pastor, a quem foi entregue o pastoreamento de todas as ovelhas de Christo; quem não esteja ligado ao confirmador da fraternidade, que existe no mundo.

E em verdade «o Senhor fallou a Pedro; e um só por tanto, para de um só deduzir a unidade (3);» a Pedro «concedeu a Graça Divina, grande e admiravel

«consorcio de sua potencia e se quiz que alguma coisa tivesse de commum com os outros principes nunc senão por elle, «deu o que aos outros não negou. (4)» «Vem d'aqui que por esta Sé Apostolica, «onde o Bemaventurado Pedro, vive, preside, e presta aos que a procuram a «verdade da Fé (5) para todos dimanava «os direitos da verdadeira communhão. (6)» «E é certo ser esta mesma Sé «para as «Igrejas, espalhadas por todo orbe, como «cabeça dos seus membros, da qual se «algum se separou, fica logo extranho á «Religião Catholica, deixando de pertencer ao mesmo tronco.»

Por onde S. Cypriano, dissertando do scismatico pseudo-bispo Novatiano, negou-lhe mesmo o nome de christão, como separado e cortado da Igreja de Christo.

«Seja elle quem fór, diz, e como quer «que fór, não é christão quem não está «na Igreja. Jacte-se quanto queira, proclame a sua philosophia e a sua eloquencia «com palavras soberbas; quem não «conservou nem a fraternidade Christã, nem «a unidade ecclesiastica, perdeu mesmo o «que era d'antes. E como de Christo «vem uma só Igreja, dividida em muitos «membros por todo mundo; do mesmo modo em um só Episcopado defendido na «abundancia concorde de muitos bispos, «esse, depois da tradição de Deus, depois «da connexa e por toda parte conjuncta «unidade da Igreja Catholica, pretende «estabelecer uma Igreja humana.

«Quem pois não observa, nem a unidade do espirito, nem os vinculos da paz, «separa-se do vinculo da Igreja e do collegio dos sacerdotes, nem p'ide ter o poder nem a honra de bispo, o que não «quiz conservar nem a unidade, nem a paz «do episcopado.» (7)

Conclue no proximo n.º

Noticias de França.

Continuamos a extrahir da *Union* a resenha do movimento de petição franceza em favor da monarchia legitima de Henrique V.

Diz o dito jornal:

O sr. Fernando Boyer, deputado de Gard, apresentou na Assembleia nacional uma petição de 75 eleitores de Cabrières (Gard).

O sr. de Tarteron, deputado de Gard, apresentou tres petições dirigidas a Assembleia pelos habitantes das communas seguintes:

Corconhe, com 78 assignaturas; Orthoux, com 54 e Gailhan, com 41.

O sr. Desanneau, deputado do Loire Inferior, apresentou as petições dos habitantes da cidade de Roche-Bernard, Morbihan)

—Fez-se hontem a segunda remessa para Versailles das petições do departamento de Allier, pedindo o restabelecimento da monarchia.

—Recebemos, por via do *Conservateur de la Nièvre* duas remessas de petições cheias de muitas assignaturas.

—O nosso amigo Cornillon de Gravéson, (Bocas do Rhodano) informa-nos que dirigiu ao deputado general Changarnier uma petição com 340 assignaturas de habitantes d'esta communa.

O sr. Fernando Boyer, deputado de Gard, apresentou uma petição com 162 assignaturas de eleitores de Valabrègues (Gard).

O sr. conde de Kergariz, deputado de Ille-et-Vilaine, apresentou uma petição assignada por 27 habitantes da communa de Sougeal, cantão de Pleine-Fougères (Ille-et-Vilaine).

O sr. Dabirel, deputado do Morbihan, apresentou uma petição aos habitantes de Gourin (Morbihan).

—Entre as numerosas petições que temos recebido das Bocas do Rhodano, enviaram-nos uma de Santo Antonio.

—Lê-se na *Bourgogne*:

De uma só communa do bairro de Joigny, recebemos 59 petições, e prometteram nos mandar mais proximamente.

—O sr. de Tarteron, deputado de Gard, apresentou á Assembleia nacional uma petição assignada por 1.230 eleitores da cidade da communa de Alais (Gard).

O sr. de La Bassotiere, deputado da Vandée apresentou uma petição dos habi-

(4) Leo M. Serm. 3 in sua assumpt. Op. tat. lib. 2. n. 2.

(5) Petr. Chrys. ep. ad Eutich.

(6) Concil. Aquil. inter. epp. Ambros. ep. II. num. 4. Hieron. epp. 14 et 16 ad Damas.

(7) Cyprian. contra Novatian. ep. 52, ad Antonian.

(2) St.º Agost. Psalm. 101 enarr. 2. num. 8 e 9.

(3) Pacianus ad Sympren. ep. 3. n. II. Cyprian. de unit. Eccl. Optat. contra parmen. lib. 7. n. 3. Siricius ep. 5 ad Episcopos. Afr. Innoc. I. epp. ad Victric. ad conc. Carthag. et Milev.

tantes de Tallude de Saint-Genne (Vendée).

O sr. conde de Cintré, deputado de Ille-et-Vilaine, apresentou petições assignadas por um certo numero de habitantes de Fougères.

O sr. de la Rochefoucauld, duque de Bisacia, deputado de Larthe, apresentou uma petição dos habitantes de Mana.

O sr. Dahirel apresentou as petições das seguintes comunas do Morbihan.

Nostang, 59 assignaturas; Santa Helena 22.

Os srs. S. Germain e Luiz de Saint-Pierre, deputados da Mancha apresentaram muitas petições assignadas por alguns habitantes de Avranches, Villedien e Ducey.

O sr. Cazenove de Pradine, deputado de Lot e Garonne apresentou uma petição de muitos habitantes da communa de Montflanquin (Cot-et-Garonne).

O sr. Fernando Boyes, deputado de Gard, apresentou uma petição de 117 eleitores de Genève (Gard).

O sr. Deranneau, deputado do Loire Inferior apresentou as petições das seguintes comunas:

Chapelle-Launey, Escoubiac, Clissen, Massey, Pontchateau, Pannore, Herbiac, S. Joaquim, Poulquea, Herée, S. Fiacre, Saint-Reue, Crossac, Saint-Pazanne.

Recebemos novas petições de diversas comunas do departamento das Costas do Norte; estas comunas são as de Lanvollon (43 assignaturas), Canneber (60), no cantão de Lanvollon, e Plouba (67), Pleguien (139), Gommenech (60), Lanloup (20) no cantão de Plouba.

O sr. A. de Thesan enviou-nos uma lista de adhesões á petição monarchica que corre em Gers; estas assignaturas foram recolhidas particularmente no bairro de Mirande.

Na assembleia franceza desenvolveu no sabbado mr. Larcy a sua interpeção sobre a conservação do estado de sitio. Negou que houvesse necessidade alguma de continuar um tal estado excepcional de cousas e elogiou a cordura e tranquillidade que apresentava o paiz.

O seu discurso foi muito applaudido pela esquerda e suscitou diferentes protestos da direita.

O duque de Broglie disse que os argumentos de mr. Larcy podiam ser empregados com a mesma força contra o governo anterior. O duque tratou de justificar as medidas adoptadas contra varios jornaes, lendo extractos de artigos por elles publicados. Pediu que continuasse o estado de sitio até que se tivesse votado leis que dessem ao governo os poderes que requeria, taes como se pediram na mensagem do marechal Mac-Mahon. O duque de Broglie concluiu, entre os applausos da direita, dizendo:

«Cumprimos o nosso dever e tornaremos respeitado o governo do paiz.»

Fallou em seguida extensamente mr. Ferry, combatendo o duque de Broglie, a quem accusou de caluniar o paiz, que tinha permanecido tranquillo a despeito da irritação que sentira ao presenciar as ultimas tentativas feitas para restaurar a monarchia, e accusando o actual governo de se preparar para introduzir leis de um caracter dictatorial. Este discurso foi calorosamente applaudido pela esquerda e occasionou numerosas e violentas interrupções da direita.

Depois de varias observações dos deputados Lockroy, duque de Decazes e Victor Lefranc, a camara declarou terminada a discussão.

Os deputados Larcy e Ferry apresentaram uma ordem do dia censurando a conservação do estado de sitio; mas a assembleia regeitou-a approvando a ordem do dia pura e simples por 407 votos contra 273.

Noticias da Alemanha

A lucta dos catholicos com o governo da Prussia vae tornando-se cada vez mais activa. Na opinião do «Prenssische Volksblatt», órgão officioso do governo, de tal maneira se tem arreigado a agitação religiosa nas populações das aldeias e dos campos, que principiam a originar-se serios receios.

Diz aquelle jornal que se trabalha em despertar a recordação das antigas guerras religiosas; agentes secretos percorrem o paiz sob diversos pretextos para excitar os animos; a exaltação das mulheres, especialmente, chegou ao maior grau. O governo usa em vão de todas os meios de rigor que lhe concedem as leis constitucionaes votadas em maio de 1873: a re-

sistencia que encontra é fortissima. Proibiu a publicação da ultima encyclica de Sua Santidade datada de 21 de novembro, e supprimiu um jornal quando estava imprimindo aquelle documento, medida contra a qual protestou mr. Wirchow na camara.

Os jornaes catholicos vingaram-se, publicando uma bula d'abril ultimo que lança o interdito sobre todas as igrejas em que celebram officios os denominados velhos catholicos

SECÇÃO NOTICIOSA

Associação Catholica.—Em a noite de 25, houve na Associação Catholica d'esta cidade uma commemoração d'aquelle dia, com instrumental e canto.

N'essa occasião foi rogado pelo digno vice-presidente da mesma Associação um orador distinctissimo que ali se achava presente, o qual fez uma agradável palestra relativa ao Mystério do dia, sendo para lamentar que fosse diminuta a concorrência dos socios.

No primeiro de Janeiro tem lugar na casa da Associação a conferencia mensal, que, por impedimento do Director Espiritual, será feita por um respeitavel ecclesiastico de fóra.

Benção e procissão.—Na sexta feira, 26, por tres horas da tarde foi bençida, na igreja de San-Thiago a imagem do Senhor da Boa-Vista.

No domingo irá procissionalmente para o seu nicho, atraz da igreja de S. Sebastião.

Chegada.—Acha-se n'esta cidade o distincto e habil facultativo, o sr. João Baptista da Silva Ramos.

Felicitamos os nossos conterraneos por termos entre nós tão respeitavel cavalheiro.

Parabens.—Damos-lhe, cordealmente, ao nosso, simpatico, e intelligente, amigo, e collega, João da Costa Pereira da Motta, pelo seu ingresso á sagrada ordem do Presbyterato.

Ao novo levita, que, dignamente, tem correspondido á sublime dignidade do sacerdocio, e a toda a sua exc.^{ma} familia as maiores venturas e felicidades.

Casamento.—Verificou-se no dia 22, n'esta cidade o consorcio do ex.^{mo} barão de Mendonça, do conselho de S. M. commendador da Ordem de Christo, dignitário da da Roza e presidente da camara municipal de Lisboa, com sua prima, a ex.^{ma} D. Emilia Josefina Mallet, sobrinha do tenente-general Mallet, que fez a guerra do Paraguay, como commandante d'artilleria.

Partiram hontem mesmo em companhia da mãe da esposa para Lisboa, sendo acompanhados por varios amigos, que lhe desejam todas as venturas de que são dignos.

Noticias de Bronbach.—(Da «Nação».) A Senhora D. Adelaide de Bragança emprehendeu ha tempos uma viagem, o que nos retardou noticias da Familia Real, e o que já nos causava muito cuidado; felizmente um telegramma de 13 assegura-nos que todos os membros d'aquella augusta Familia gozam perfeita saúde.

Em que paiz vivemos?—O correspondente de Lisboa para a «Palavra» escreve o seguinte:

Em quanto em Braga é condemnado um jornal legitimista por offensas á dynastia, em Lisboa passam-se cousas que por certo não offendem menos, que o jornal condemnado, as instituições vigentes, sem que as auctoridades possam ou queiram impedir-as.

Sabem já os nossos leitores que foi mettido em processo o jornal o «Rebate», republicano, e este para fazer face ás despesas do processo fez um beneficio no theatro do Principe Real.

Foi recitada no meio de applausos uma poesia republicana do sr. Gomes Leal, e uma outra do mesmo gosto de outro; cantou-se a Marselheza, que os espectadores ouviram de pé e de cabeça descoberta, e no final do espectáculo appareceu uma criança em scena, vestida de branco, de barrete phrygio na cabeça, com uma bandeira vermelha na mão direita e um n.º do «Rebate» na esquerda; depois choveram versos dos camarotes, tudo a fazer saliente a manifestação republicana que se teve em vista fazer alli.

Novo hospital.—Escreve o nosso illustrado collega dos Arcos, a «Atalaia do Vez»:

No domingo ultimo teve lugar no consistorio da Misericórdia uma reunião de todos os irmãos, a convite do dignissimo provedor da mesma o ex.^{mo} sr. dr. Gas-

par de Azevedo de Araujo e Gama, para se tratar da immediata edificação d'um novo hospital de que tanto precisa esta villa.

A reunião esteve muito concorrida, sendo discutidas e approvadas algumas propostas tendentes a levar a cabo este grande melhoramento.

Foi examinada e lida a planta, levantada segundo as indicações do ex.^{mo} sr. dr. Costa Simões, de Coimbra, e pela minuciosa, clara e methodica descripção que d'ella fez o habilitissimo sr. dr. Pereira, todos os irmãos foram concordes em que era ella a que se devia adoptar.

Consta-nos que vae agora ser remetida ao seu destino, para colher approvação dos poderes competentes.

A perseguição na Alemanha.—Escrevem de Berlim para o *Univers* em data de 4 do corrente o seguinte:

«Mons. Ledochowski, que, não obstante a perda de suas temporalidades (12.000 thalers), havia já sido condemnado a algumas multas cuja somma total se elevava a 10:200 thalers, e, depois, eventualmente, a 4 mezes de prisão, foi de novo condemnado a 2 de Dezembro por nomeações illegaes a 7:000 thalers ou cinco annos de prisão. Por pouco que isto dure, haverá tão grandes sommas que pagar, que os prelados terão de viver a idade de Mathusalem para serem soltos.

O praso de oito dias durante o qual o Arcebispo de Posen devia demittir-se de seu cargo, expirou. Todos esperam, pois, uma medida do governo contra Mons. Ledochowski que inspire receios aos outros membros do episcopado. No primeiro domingo do Advento, o Arcebispo celebrava missa de Pontifical na sua cathedral. O numero dos fieis era fimmenso. Quando S. Exc.^a Rev.^{ma} saía da igreja, a multidão apinhava-se em derredor d'elle, chorando e testemunhando-lhe por todos os modos sua adhesão e seu amor.

Uns beijavam-lhe o anel, outros tocavam-lhe os vestidos e outros ajoelhavam simplesmente diante d'elle. Mons. Ledochowski caminhava lentamente e mal podia reter as lagrimas. Abençoou a multidão, pronunciando algumas palavras de coragem e consolação.

E' de esperar, succeda o que succeder, que o povo saiba conservar uma attitud digna da causa pela qual combate seu chefe espiritual. A menor revolta traria consigo o estado de sitio, e já algumas vozes liberaes o pedem. Já os órgãos reptis annunciam a declaração d'elle como imminente em Posen, na Weshphalia e no Baixo Rheno. Tudo isto se faz é verdade, para irritar o povo e fomentar artificialmente alguma pequena insurreição que, a não usarem os catholicos de prudencia christã, serviria de pretexto para a applicação de medidas mais radicaes que o governo tem ainda *in petto*.

O sr. Arcebispo habita em sua residencia, quasi por mobilar depois das ultimas penhoras que lhe fizeram. Seus melhores moveis foram vendidos ao desbarato; ninguém quiz comprar os senão alguns judens. Uma bella meza de pau de acajú, por exemplo, foi vendida por 13 thalers e quatro soberbas cadeiras da mesma madeira e cubertas de bella seda, foram tambem adjudicadas pelo ridiculo preço de 12 thalers!...

Mons. Eberhard, Bispo de Tréves, acaba de ser condemnado em 3:600 thalers por haver feito 18 nomeações.

Grande numero de processos estão ainda pendentes contra Mons. Melchers, Arcebispo de Colonia, que foi condemnado, por nomeações illegaes, em 2:600 thalers até o fim de Novembro.»

(Da Palavra.)

DESPEDIDA.

O Padre João da Costa Pereira da Motta, partindo amanhã para Covas do Douro, sua naturalidade, e não podendo despedir-se pessoalmente dos seus amigos, pede d'isso desculpa e a todos offerece o seu minguido prestimo.

Braga, 23 de Dezembro de 1873.

ANNUNCOIS

LIVRARIA

DE

EUGENIO CHARDRON

La Moda Elegante Illustrada.

Album de senhoras, com magnificos grabados, ultimas modas de Pariz, Patron

em tamanho natural, tapiceria em cores, musica, etc. etc.

Quatro veces al mez

Un ano 9\$600, 7\$200 ou 4\$800 rs.

La Ilustracion espanola y Americana

Revista redactada por los principales litteratos, é illustrada por los artistas mas notables.

Quatro veces al mez

Un ano 8\$400 rs. — seis mezes 4\$500 rs.

Assigna-se na Livraria Internacional de E. Chardron, onde podem ser vistos especimens d'estas interessantes publicações

THEOREMAS

Introduzidos no 3.º anno de mathematica pelo ultimo programma official para o ensino nos lyceus nacionaes

POR

José Nicolau Raposo Botelho

1 volume — 240 rs.

Na Livraria Internacional de Eugenio Chardron.

JORNAL DAS FAMILIAS

O mais completo jornal de modas, publicado em lingua portugueza. Publicação illustrada, artistica, recreativa, etc. ornada de figurinos, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talaçarça, crochet, tricot, lã e bordados, moldes de vestidos, capas, e em geral tudo o que é concernente a trabalhos de senhoras.

Esta publicação que exclusivamente trata dos interesses das familias, e que ás mães de familia e ás donzellas offerece leituras recreativas e moraes, servindo-lhes ao mesmo tempo de guia na execução de inumeros trabalhos de utilidade domestica, veio preencher uma lacuna que existia. A redacção litteraria é confiada aos homens que occupam a primeira plana na litteratura e é empregada a mais cuidadosa attenção na escolha dos artigos que, sempre variados, instructivos e ao mesmo tempo recreativos, respiram a mais escrupulosa moralidade.

Cada numero contém certa quantidade de gravuras, de figurinos de modas, modelos de tapeçaria, de bordados, de trabalhos de crochet e de agulha, tudo executado pelos melhores artistas de Pariz especialmente para esta publicação.

Dá, além d'isso, de todos os vestuarios da ultima moda moldes de tamanho natural, por meio dos quaes a mãe de familia poupada, poderá com pouca despeza, talhar e cortar os seus vestidos bem como os de seus filhos e filhas.

Por anno 5\$000 rs. franco de porte

Principia em janeiro.

Assigna-se na Livraria Internacional de E. Chardron.

Chateaubriand - Os Martyres, 2. vol. 1\$400

— Genio do Christianismo, 2. vol. 1\$500

Cardeal Wissemann - Fabiola ou a Igreja das Catacumbas, romance religioso, 2. vol. 1\$500

Roquette - Sermões em honra de N. Senhora, 1. vol. 1\$200

Roquette - Homelias e Sermões . . . 1\$800

Guillois - Explicação litteral e moral das Epistolas e evangelhos, 2. vol. 1\$500

Veillot - Vida de Jesus Christo 1. vol. 400

Padre Marchal - A mulher como deveria ser-o, 1. vol. 400

Padre Gaume - Onde estamos? 1. vol. 500

Voices propheticas, ou Apparições e predições etc., tracção do Rvd.^o P.^o Marnoco, 1. vol. 250

Todos estes livros são remittidos francos pelo correio.

AMORÉAS

Vendem-se de diferentes grossuras e tamanho, de 2 a 4 annos d'idade, no Horto Agricola de Braga (cerca dos Congregados).

Quem as pertender dirija-se ao caseiro do mesmo Horto, José Clemente de Carvalho. (149)